

Apresentação: Dossiê “Sergipe Provincial”

João Paulo Gama Oliveira

10



É notável constatar a tradição da periodicidade da Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (RIHGSE), publicada desde 1913 e, editada sem interrupções desde 2005. Agora em 2016, os leitores têm ao seu alcance a sua 46ª edição em dois volumes, repleta de trabalhos, que, com profundidade, desvelam distintas facetas de Sergipe. Contando com dois dossiês, um acerca de “Sergipe Provincial” e outro sobre “Sergipe Republicano”, além de uma série de artigos de temas diversos, discursos, resenha e homenagem, o público poderá conferir como o mais antigo periódico em circulação no Estado de Sergipe¹, revigora-se a cada publicação.

A “Casa de Sergipe”² foi a responsável pela publicação da RIHGSE que, por mais de cem anos “[...] proporcionou uma contribuição inestimável aos estudos sobre a história, a cultura e a política no Estado. Ultrapassou as adversidades, empenhou-se em acompanhar as demandas dos novos tempos, incorporou modernas tecnologias e ampliou seu campo de ação contribuindo para a construção da identidade sergipana”.³ No presente número, damos continuidade à sessão dossiês, e, após “Dinâmicas Coloniais na Capitania de Sergipe D’El Rey”, agora, nove pesquisadores colocaram suas tintas sobre “Sergipe Provincial”. O título faz uma justa homenagem à historiadora Maria Thetis Nunes que, além de trabalhos espessos

- 1 Sobre a história da Revista do IHGSE ver: FREITAS, Itamar. *A escrita da História na “Casa de Sergipe”-1913-1999*. São Cristóvão: Editora UFS, Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2002; SANTOS, Magno Franciso de Jesus. *A Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe e a invenção da historiografia sergipana*. In: ALBUQUERQUE, Samuel; SANTOS, Magno; SANTOS, Ane (Orgs.). *História, Memória e Comemoração na Casa de Sergipe*. Aracaju: IHGSE, 2014. p. 107-157 e ainda DANTAS, Ibarê. *A centenária revista da Casa de Sergipe*. In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*. v. 1 n. 1 (1913). Nº 43. 2013. p. 45-62.
- 2 Nome utilizado pelos associados do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe para assim denominar a instituição fundada em 1912 e de fundamental papel cultural para o Estado de Sergipe. Para conhecer aspectos da história da “Casa de Sergipe” ler: DANTAS, Ibarê. *História da Casa de Sergipe*. São Cristóvão: Editora UFS; Aracaju: IHGSE. 2012.
- 3 DANTAS, Ibarê. *A centenária revista da Casa de Sergipe*. In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*. v. 1 n. 1 (1913). Nº 43. 2013. p. 62

dentro da temática, publicou “Sergipe Provincial I” e “Sergipe Provincial II”⁴, referências obrigatórias para os estudiosos do Oitocentos sergipano.

Assuntos relacionados a Sergipe no período do Império constituem-se entre as matérias mais debatidas na Revista do Instituto, segundo Magno Santos⁵, temas como a Emancipação Política, a Revolta de Santo Amaro das Brotas e a mudança da Capital de São Cristóvão para Aracaju foram discutidos, exaustivamente, no periódico ao longo de suas edições. A Emancipação Política foi o tema dos trabalhos de Libério de Souza Monteiro, Epifânio Dória, Maria Thetis Nunes, Vanessa Oliveira dos Santos e Ibarê Dantas. Já a Revolta de Santo Amaro, figurou na Revista pelos escritos de Felisbello Freire, Francisco Antônio Carvalho Lima Júnior e Maria Thetis Nunes, no tocante ao tema da mudança da capital, sobressaem os trabalhos de Epifânio Dória, João Pires Winne e José Bonifácio Fortes Neto⁶.

Tais autores, que publicaram nas páginas da RIHGSE, são também responsáveis por significativas obras que abarcam o século XIX sergipano. Felisbello Firmo de Oliveira Freire em sua “História de Sergipe” dedicou o Livro III a “Política Imperial (1823-1855)”, Antônio de Carvalho Lima Júnior tratou da “História dos limites entre Sergipe e Bahia”⁷ e João Pires Winne com seu trabalho “História de Sergipe 1575-1930”⁸.

Diante de outras perspectivas analíticas, Maria Thetis Nunes colocou sua lupa sobre a Província de Sergipe⁹. E ainda, Ibarê Dantas que, na aurora do século XXI, publicou a obra “Leandro Ribeiro de Siqueira Maciel: o patriarca da Serra Negra e a política oitocentista em Sergipe”, na qual, a partir de uma personagem o autor nos apresenta diversos aspectos do Oitocentos em Sergipe. Tais exemplos, de uma análise que merece um estudo pormenorizado, não é uma mera coincidência, mas reforça a ideia do IHGSE como “[...] um centro de cultura, agregador da intelectualidade e cultivador da sociabilidade”¹⁰.

- 4 NUNES, Maria Thetis. *Sergipe Provincial I*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 2000 e NUNES, Maria Thetis. *Sergipe Provincial II*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 2006.
- 5 SANTOS, Magno Francisco de Jesus. A Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe e a invenção da historiografia sergipana. In: ALBUQUERQUE, Samuel; SANTOS, Magno; SANTOS, Ane (Orgs.). *História, Memória e Comemoração na Casa de Sergipe*. Aracaju: IHGSE, 2014. p. 133.
- 6 Acerca de José Bonifácio Fortes Neto, ler: OLIVEIRA, João Paulo Gama. *Caminhos cruzados: itinerários de pioneiros professores do ensino superior em Sergipe (1915-1954)*. Tese. Doutorado em Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão/SE. 2015.
- 7 LIMA JÚNIOR, Francisco Antônio de Carvalho. *História dos limites entre Sergipe e Bahia*. Aracaju: Imprensa Oficial, 1918.
- 8 WINNE, Pires. *História de Sergipe 1575-1930*. Rio de Janeiro, Pongetti, 1970.
- 9 NUNES, Maria Thetis. *Sergipe Provincial I*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 2000 e NUNES, Maria Thetis. *Sergipe Provincial II*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 2006.
- 10 DANTAS, Ibarê. *História da Casa de Sergipe*. São Cristóvão: Editora UFS; Aracaju: IHGSE. 2012. p. 20



Ainda lançando o olhar sobre “Sergipe Provincial”, na Revista da “Casa de Sergipe”, é importante esclarecer que a escrita da História no periódico, entre os anos de 1913 e 1999, foi um objeto proficuamente estudado por Itamar Freitas¹¹. Em estudo mais recente, Ibarê Dantas estabeleceu quatro fases distintas para a Revista, a primeira de 1913 a 1929, a segunda de 1939 a 1965, a terceira de 1976 a 2002 e uma quarta fase da Revista entre os anos de 2005 e 2012, seria a fase “[...] que o IHGSE viveu um ciclo virtuoso. Um dos indicadores dessa condição foi o lançamento anual da Revista na data do aniversário da Instituição. [...] Atingia assim uma regularidade jamais alcançada pelo Sodalício”¹². Ouso acrescentar que tal fase se estendeu até 2015, agregando várias das mesmas características expostas pelo autor.

Dentro dessa perspectiva, propus-me a elencar os artigos publicados na RIHGSE, nesse recorte temporal da “quarta fase”, não estudado pelo pesquisador Itamar Freitas, que tratam de “Sergipe Provincial” como se pode ver no quadro a seguir:

Sergipe Provincial nas páginas da Revista da “Casa de Sergipe” (2002-2015)

Título do artigo	Autor (a)	Nº	Ano
Da Taba de Serigy ao Balão do Porvir: representações sobre índios em Sergipe no século XIX	Beatriz Góis Dantas	33	2002
Aspectos do Baronato Sergipano (1848-1889)	Samuel Barros de Medeiros Albuquerque	33	2002
Cidades e Vilas de Sergipe no Século XIX	José Silvério Leite Fontes	33	2002
A pena de morte em Sergipe	Pedrinho dos Santos	33	2002
Uma Geografia da Morte: roteiro do cólera por Sergipe, 1855-1856	Amâncio Cardoso dos Santos Neto	33	2002
Escravidão em Sergipe: fugas e quilombolas - séc. XIX	Amâncio Cardoso dos Santos Neto	34	2005
Conflitos internos em Sergipe: a instabilidade política e a consolidação da autonomia (1824)	Vanessa dos Santos Oliveira	34	2005
Antonio Dias Coelho e Mello, o Barão da Estância	Samuel Barros de Medeiros Albuquerque	34	2005
Atheneu Sergipense: traços de uma história	Eva Maria Siqueira Alves	34	2005

Continua...

11 Para outras informações ver a obra completa de FREITAS, Itamar. *A escrita da História na “Casa de Sergipe” – 1913-1999*. São Cristóvão: Editora UFS, Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2002

12 DANTAS, Ibarê. A centenária revista da Casa de Sergipe. In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*. v. 1 n. 1 (1913). Nº 43. 2013. p. 58



Título do artigo	Autor (a)	Nº	Ano
Notas para o estudo da imigração alemã em Sergipe	Jorge Carvalho do Nascimento	35	2006
Escrita de si na “Casa de Sergipe” – A autobiografia de Emília Rosa de Marsilac Fontes (11871-1948)	Samuel Barros de Medeiros Albuquerque	36	2007
Cartas de Emília	Ibarê Dantas	36	2007
A lei, as cartas e o silêncio senhorial: uma análise das alforrias na Cotinguiba (1860-1888)	Sharyse Piroupo do Amaral	37	2008
Devoção com diversão: a festa de Nossa Senhora do Rosário na Cidade de São Cristóvão-SE (1860-1880)	Vanessa dos Santos Oliveira Hippolity Brice Sogbossi	37	2008
A festa de São Benedito em Lagarto: do auge ao esvaziamento sociocultural e religioso (1874-1928)	Claudefranklin Monteiro Santos	37	2008
As filhas da peste: fome, morte e orfandade – Sergipe, 1855-1856	Amâncio Cardoso dos Santos Neto	38	2009
Africanos livres e sociabilidades no Vale do Cotinguiba	Aline Ferreira da Silva Daniela Moura Bezerra Williams Souza Silva Frank Nilton Marcon	38	2009
Comércio de escravos na Província de Sergipe (1850-1888)	Josué Modesto dos Passos Subrinho	39	2009
Uma disputa à burguesa: homens e mulheres escravos lutam por sua liberdade na justiça, Lagarto-Província de Sergipe, 1850-1888	Joceneide Cunha	39	2009
A resistência dos índios sergipanos no século XIX	Pedro Abelardo de Santana	40	2010
Um olhar sobre homens e mulheres africanos: indícios da vivência africana nas terras sergipanas (1790-1850)	Joceneide Cunha	40	2010
Histórias de famílias na Estância/SE oitocentista (1840-1890)	Sheyla Farias Silva	40	2010
À mesa com Adolphine: alimentação de uma família em Sergipe no século XI	Amâncio Cardoso dos Santos Neto	40	2010
História dos internatos: caminho para uma “zona silenciosa”	Joaquim Tavares da Conceição	40	2010
Sergipe no tempo das ferrovias: nota histórica.	Amâncio Cardoso dos Santos Neto	41	2011

Título do artigo	Autor (a)	Nº	Ano
Subsídios para o estudo da tributação em Sergipe (1590-1889)	Lourival Santana Santos	41	2011
Sílvio Romero: impressões de uma trajetória	Milena da Silveira Pereira	42	2012
Ibarê Dantas e a História da Província de Sergipe	Samuel Barros de Medeiros Albuquerque	42	2012
A escrita da história de Severiano Cardoso no entardecer do século XIX	Maria Fernanda Santos	42	2012
O internato e o ensino secundário público em Sergipe no século XIX	Joaquim Tavares da Conceição	43	2013
Encontros pedagógicos: Joaquim Menezes Vieira e Tobias Barreto Leite (1875- 1890)	Verônica dos Reis Mariano Josineide Siqueira de Santana	43	2013
Construindo laços de solidariedade: o compadrio de homens e mulheres escravos na Vila de Lagarto de 1850 -1888	Joceneide Cunha	43	2013
O constitucionalismo luso-brasileiro na cultura política da independência: a Capitania de Sergipe	Edna Maria Matos Antônio	44.1	2014
As discontinuidades na Instrução primária: entre leis, relatórios, correspondências e impressos (1827-1838)	Solyane Silveira Lima Leila Menezes de Santana Simone Silveira Amorim	44.2	2014
A Devoção a Nossa Senhora do Rosário em Sergipe del Rey (sec. XIX)	Vanessa Santos Oliveira	44.2	2014
A Hora Derradeira de Homens e Mulheres Africanos e seus descendentes: alguns apontamentos sobre os óbitos, Santo Amaro, Sergipe, 1802-1835	Joceneide Cunha	44.2	2014
Ao senhor dos passos: nota sobre uma túnica oitocentista	Samuel Barros de Medeiros Albuquerque	45.1	2015

Quadro elaborado pelo editor com base nos números da RIHGSE, cabe salientar que somente levei em consideração os artigos, excluí os discursos, homenagens e assuntos publicados em outras sessões.

O quadro permite observar a vitalidade do tema “Sergipe Provincial” dentro da Revista do IHGSE, aparecendo em todos os números publicados entre 2002 e 2015, em um total de 37 trabalhos. Nota-se também o diálogo entre a produção historiográfica sobre o Oitocentos nos diferentes Programas de Pós-Graduação no país e a Revista da “Casa de Sergipe”. O



centenário periódico hospedou desdobramentos de um variado número de dissertações e teses defendidas nesses primeiros anos do século XXI.

Os autores que mais publicaram dentro do recorte temporal do oitocentos foram: Amâncio Cardoso¹³ e Samuel Albuquerque¹⁴, ambos com cinco textos, Joceneide Cunha¹⁵ (4), Vanessa dos Santos Oliveira (3)¹⁶, como também Joaquim Tavares da Conceição (2). Outros significativos estudiosos do XIX, em Sergipe, colocaram nas páginas do periódico artigos que derivam de seus estudos *stricto-sensu*, nessa lista constam: Claudefranklin Monteiro Santos¹⁷, Edna Maria Matos Antônio¹⁸, Eva Maria Siqueira Alves,¹⁹ Jorge Carvalho do Nascimento²⁰, Josué Modesto dos Passos Subrinho²¹, Lourival Santana Santos²², Pedro



- 13 Amâncio Cardoso é autor da Dissertação: *Sob o signo da peste: Sergipe no tempo do cholera (1855-1856)*. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Estadual de Campinas. 2001.
- 14 Samuel Albuquerque é autor da Tese: *Entre cartas e memórias: preceptoras europeias no Brasil do século XIX*. Tese (Doutorado em História). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador –BA. 2014.
- 15 Joceneide Cunha é autora da Tese: *Vivências dos africanos nas terras sergipanas (1790-1850)*. 2014 Tese (Doutorado em História). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador –BA. 2014.
- 16 Autora da Dissertação *A Irmandade dos Homens Pretos do Rosário: etnicidade, devoção e caridade em São Cristóvão-SE (século XIX)*. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão/SE. 2008.
- 17 Autor da Tese: *A Festa de São Benedito em Lagarto-SE (1771-1928): Limites e Contradições da Romanização*. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife-PE: 2013.
- 18 Autora da Tese: *A independência do solo que habitamos: poder, autonomia e culturas políticas na construção do Império Brasileiro. Sergipe (1750-1831)*. Tese (Doutorado em História). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2011.
- 19 Autora da Tese: *O Atheneu Sergipense: uma Casa de Educação Literária examinada segundo os Planos de Estudos (1870/1908)*. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política e Sociedade, PUC/SP. 2005.
- 20 Autor da Tese: *A Cultura Ocultada ou a influência alemã na cultura brasileira durante a segunda metade do século XIX*. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política e Sociedade, PUC/SP. 1997.
- 21 Autor da Tese: *Reordenamento do Trabalho*. Trabalho Escravo e Trabalho Livre no Nordeste Açucareiro. Sergipe 1850-1930. Tese (Doutorado em Ciências Econômicas). Universidade Estadual de Campinas. 1992.
- 22 Autor da Tese: *A produção do espaço agrário sergipano: Estruturação e Arranjos (1850-1925)*. Tese (Doutorado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão/SE. 2011.

Abelardo de Santana²³, Sharise Piroupo do Amaral²⁴, Sheyla Farias²⁵ e Simone Amorim²⁶.

Em outras palavras, é possível afirmar que os estudiosos de Sergipe no Oitocentos, escolheram a Revista do IHGSE para publicar fragmentos das suas pesquisas empreendidas com fôlego e fornecendo novos olhares sobre “Sergipe Provincial”. A Revista agregou diversas análises e temáticas que renovaram a escrita da História desse recorte do passado. Além desses aspectos, continuou a divulgar trabalhos de autores fundamentais na escrita da história, na segunda metade do século XX, como Beatriz Góis Dantas, Ibarê Dantas e José Silvério Leite Fontes, com a divulgação de uma comunicação apresentada em 1973, em um Simpósio da Associação Nacional dos Profissionais de História. Como também outros interessados nas pesquisas históricas.

Nesta edição, soma-se a esse conjunto de trabalhos publicados pela RIHGSE o dossiê “Sergipe Provincial” com sete artigos de distintas temáticas, aqui expostos da seguinte forma:

A pesquisadora Joceneide Cunha, da Universidade do Estado da Bahia, envereda pela história da moradia escrava em Sergipe, com base em um variado leque de fontes como inventários *post-mortem*, testamentos e poemas apresentando significativas conclusões acerca das “Senzalas de Palha, Choças e choupanas”, suas possibilidades e funções de moradia, bem como o material utilizado para a construção das mesmas.

Na sequência, o consagrado intelectual sergipano Ibarê Dantas nos brinda com o trabalho “A política em Sergipe Provincial (1820-1889)”. Por meio de uma divisão em fases do período em foco, o autor observa a formação de grupos dominantes, o surgimento de agremiações envolvidas em competições, divisões, discórdias e conflitos. Assinalando como o jogo partidário contribuiu para socializar as elites dentro do sistema representativo na Província de Sergipe.

Rosana Oliveira Silva e Claudefranklin Monteiro Santos discorrem sobre as origens da cidade de Riachão do Dantas/SE, entre os anos de 1836 e 1870,

23 Autor da Tese: *Os índios em Sergipe oitocentista: Catequese, civilização e alienação de terras*. Tese (Doutorado em História). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador – BA: 2015.

24 Autora da Tese: *Escravidão, Liberdade e Resistência em Sergipe: Cotinguiba, 1860-1888*. Tese (Doutorado em História). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador – BA: 2007.

25 Autora da Dissertação: *Nas Teias da Fortuna: Homens de Negócio na Estância Oitocentista (1820-1888)*. (Mestrado em História). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador – BA: 2005.

26 Autora da Tese: *Configuração do trabalho docente e o ensino primário em Sergipe no século XIX (1827-1880)*. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão – SE, 2012.



com o intuito de analisar “[...] as ações e trajetórias dos sujeitos fundantes para entender a constituição do lugar, embasados pela documentação disponível, tais como a escritura de doação das terras, inventário, documentos de nomeação de cargos e caderno de anotações genealógicas”.

No trabalho intitulado “Musa Sancritovense: quadras populares contra a mudança da capital de São Cristóvão para Aracaju, 1855” o historiador Amâncio Cardoso analisa três quadras populares com o uso do método da análise do discurso para responder os seguintes problemas: “Que influência as quadras tiveram no processo de mudança da capital? De que modo as quadras podem servir de meio para penetrar em parcela do mundo simbólico sergipano à época? E ainda; que significados explícitos e/ou subjacentes expressam as trovas populares?”. Tais questionamentos são respondidos em um texto que proporciona uma rica viagem ao cotidiano do XIX, em Sergipe.

Já “O patrimônio organístico sergipano: o encontro da música com sua história”, é o tema da pesquisa de Thais Fernanda Vicente Rabelo, trabalho derivado da sua Dissertação de Mestrado em Música defendida na Universidade Federal da Bahia. Dessa vez, o olhar sobre “Sergipe Provincial” parte da Musicologia Histórica e da Organologia para apresentar um estudo em torno dos órgãos de tubos de Sergipe, revelando variados elementos não só da história da música, mas também da própria relação da mesma com o Vale do Cotinguiba e a existência de um patrimônio musical ainda pouco conhecido no Estado.

A História da Educação se faz presente no dossiê por meio do trabalho de Maria Edna Santos, ao abordar a Congregação do Atheneu Sergipense, com um olhar voltado para as Atas das suas reuniões, nos cinco primeiros anos de funcionamento daquela instituição educacional, 1871 a 1875, sob a direção de Manuel Luiz Azevedo D’Araújo. Por meios dos pontos de pauta, revelam-se elementos do cotidiano do Atheneu Sergipense assim como, traços da educação secundária na Província de Sergipe.

Finalizando o dossiê, a Revista traz à baila o estudo de Renata Ferreira Costa e Acácia Gardênia Santos Lelis, que apresenta uma análise filológica do processo-crime de uma menina negra de oito anos de idade, praticado por um mulato de doze anos incompletos na Vila de Santo Amaro das Brotas (SE), em 1883. Em uma instigante pesquisa, com base nos pressupostos teóricos e práticos da Filologia, as autoras apontam outras formas possíveis de estudar o passado de Sergipe.

Diante da variedade de temáticas expostas, o Dossiê “Sergipe Provincial” vem integrar as novas visões acerca de Sergipe, no século XIX, junta-se aos estudos que se debruçaram nesse recorte do passado, além de proporcionar incentivo a novas pesquisas. Soma-se também a diferentes possibilidades de diálogo com aqueles que se dedicam ao estudo do Oito-



centos em Sergipe e no Brasil, além de constituir um revisitado de clássicos da historiografia sergipana.

Além do Dossiê, ainda nesse número, temos dois artigos com temáticas distintas e relevantes. No primeiro, Raquel Meister Ko. Freitag e Sandro Márcio Drumond Alves apresentam resultados de um projeto acerca da História do Português Brasileiro em Sergipe, especificamente, as diretrizes que guiam a preparação de documentos escritos no Brasil, mais precisamente no Estado de Sergipe. No segundo, o pesquisador Nelson Santana Santos trata do intelectual sergipano Joaquim do Prado Sampaio Leite, em seu sesquicentenário por meio da análise de artigos e textos publicados pelo referido escritor em jornais e revistas de Sergipe e Pernambuco.

Por fim, é preciso salientar que assumi com alegria e responsabilidade, a desafiadora tarefa de ser editor da Revista do IHGSE, no início do ano de 2016, para substituir o confrade Magno Francisco de Jesus Santos, que, naquele momento, deixava o Estado de Sergipe. Com o número da Revista em andamento, alguns artigos aprovados, outros em análise, além do recebimento contínuo de diferentes trabalhos, ou seja, uma intensa labuta para um curto prazo até a editoração do periódico.

Em poucos meses e uma forte pareceria junto ao Conselho Editorial, especialmente, o presidente da “Casa de Sergipe”, Samuel Albuquerque, fizemos jus à política da Revista na qual todos os artigos são avaliados por dois pareceristas e no caso de ponderações opostas, solicitamos um novo parecer. Para esse número contamos também com o apoio de uma série de avaliadores *ad hoc* que, de forma ágil e minuciosa, analisaram cada artigo enviado.

Desse modo, oferecemos aos leitores da Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe o número 46 desse periódico centenário que certamente fará parte das estantes, físicas e/ou virtuais, dos que se interessam pela História de Sergipe e do Brasil. Agora, é preciso ler para conhecer o que cada página da Revista da “Casa de Sergipe” tem a oferecer.

Aracaju, Junho de 2016

João Paulo Gama Oliveira
Editor da RIHGSE